

Ineditoriais

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE LUZ SÍNCROTRON - ABTLuS

CNPJ 01.576.817/0001-75

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010 - (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	2011	2010	PASSIVO	2011	2010
	(Reapresentado)			(Reapresentado)	
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	76.614	76.093	Fornecedores	583	342
Aplicação financeira (nota 4)	28.386	7.181	Salários e férias a pagar (nota 8)	4.356	3.578
Subvenções a receber (nota 5)	20.000	-	Recursos de convênios e projetos (nota 9)	7.736	8.407
Contas a receber	197	137	Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE (nota 10)	43.717	24.949
Estoques	447	198	Saldos dos recursos destinados ao Projeto Sirius (nota 11)	27.425	7.078
Impostos a recuperar	29	32	Saldo de subvenção (nota 5)	6.000	-
Adiantamentos de salários e viagens	1.215	1.956	Outras contas a pagar	1.440	669
Despesas pagas antecipadamente	111	27	Total do passivo circulante	91.257	45.023
Total do ativo circulante	126.999	85.624	Não circulante		
Não circulante			Contingências (nota 20)	5.333	4.941
Depósitos judiciais (nota 20)	730	688	Adiantamento de clientes (nota 12)	404	673
Imobilizado (nota 6)	102.775	84.605	Total do passivo não circulante	5.737	5.614
Intangível (nota 7)	1.034	721	Patrimônio social		
Total do ativo não circulante	104.539	86.014	Patrimônio social	121.001	92.710
			Doações patrimoniais (nota 13)	5.294	4.029
			Superávits acumulados	8.249	24.262
			Total do patrimônio social	134.544	121.001
			Total do passivo	231.538	171.638

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração das mutações do patrimônio líquido Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

	Patrimônio social		Doações patrimoniais		Superávits acumulados		Total
	2011	2010	2011	2010	2011	2010	
Saldos em 31 de dezembro de 2009							
Aumento do patrimônio social		72.913		5.732		13.992	92.637
Doações patrimoniais (nota 13)		19.797		(5.732)		(13.992)	73
Superávit do exercício (reapresentado)		4.029		4.029		-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2010 (reapresentado)		92.710		4.029		24.262	24.262
Aumento do patrimônio social		28.291		(4.029)		(24.262)	-
Doações patrimoniais (nota 13)		-		5.294		-	5.294
Superávit do exercício		-		-		8.249	8.249
Saldos em 31 de dezembro de 2011		121.001		5.294		8.249	134.544

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras 31 de Dezembro de 2011 e 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional: A Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron (ABTLuS ou "Associação") é uma pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos e qualificada como Organização Social pelo Decreto nº 2.405, de 26 de novembro de 1997. Constituída para gerir as atividades do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLs), a única fonte de radiação eletromagnética para uso em pesquisa da América Latina, projetada e construída por brasileiros. Inaugurado em 1997, o LNLs foi concebido com base no conceito de Laboratório Nacional, que identifica instituições responsáveis pela operação de grandes máquinas de pesquisa, comprometidas com investigações estratégicas para o desenvolvimento nacional, construídas com recursos provenientes do Estado e abertas ao uso da comunidade científica acadêmica e empresarial. Esse modelo de organização, até então inédito no Brasil, permitiu aos pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa de todo o país - e do exterior - desenvolver investigações no estado do conhecimento das propriedades físicas, biológicas, químicas, de materiais sólidos, líquidos e gasosos. Devido aos resultados desse modelo, hoje a ABTLuS gerencia um complexo de laboratórios denominado de Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), por meio de um contrato de gestão com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI: o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron ("LNLs"), o Laboratório Nacional de Biociências ("LNBio"), o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Biotanol ("CTBE"), o Laboratório Nacional de Nanotecnologia ("LNNano") e o projeto para a Nova Fonte de Luz Síncrotron (Projeto Sirius). A Associação tem por missão promover e contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, por meio de seus Laboratórios Nacionais, que articulará, provendo-os das condições necessárias para a consecução de suas respectivas missões e o alcance de seus objetivos estratégicos, afins com os da Associação. O contrato de gestão firmado entre a ABTLuS e o MCTI é destinado para o custeio das atividades desenvolvidas nos Laboratórios Nacionais e seu resultado é medido anualmente por meio de indicadores de desempenhos técnicos. Como forma de acompanhamento, o MCTI envia duas vezes ao ano um comitê técnico que tem como objetivo analisar e avaliar os cumprimentos das metas estabelecidas. Em setembro 2010, o Contrato de Gestão foi renovado contemplando o período de 2010 a 2016 e pactuado um orçamento total para sua vigência no montante de aproximadamente R\$478.446 com desembolsos financeiros anuais. Durante o exercício de 2011, foram firmados o 2º e 3º termos aditivos, pactuando R\$70.340 e R\$20.000 respectivamente. Apesar de pactuados, os recursos descritos no 3º termo aditivo serão transferidos a instituição durante o exercício de 2012.

2. Elaboração e apresentação das demonstrações financeiras: 2.1 Base para elaboração - As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS). Também foram considerados os pronunciamentos, as interpretações e orientações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), pronunciamentos técnicos emitidos pelo Ibracon (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil) e resoluções do CFC (Conselho Fe-

deral de Contabilidade), incluindo a Resolução nº 877/00 e suas alterações posteriores que aprova a NBC T 10.19 - Entidade sem finalidade de lucros. **3. Principais práticas contábeis: 3.1 Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras** - As demonstrações financeiras foram preparadas e estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Associação. A moeda funcional foi determinada em função do ambiente econômico primário de suas operações. **3.2 Moeda estrangeira** - As transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não foram realizadas na moeda funcional da Associação, foram convertidas pela taxa de câmbio na data em que as transações foram realizadas. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional da Associação pela taxa de câmbio na data-base das demonstrações financeiras. **3.3 Estimativas contábeis** - São utilizadas para a mensuração e reconhecimento de certos ativos e passivos das demonstrações financeiras da Associação. A determinação dessas estimativas levou em consideração experiências de eventos passados e correntes, pressupostos relativos a eventos futuros e outros fatores objetivos e subjetivos. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: i) a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e ativos intangíveis; ii) a provisão para contingências vinculadas a processos judiciais; e iii) a mensuração do valor justo de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Associação revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente. **3.4 Demonstração dos superávits** - O superávit é apurado pelo regime de competência. As subvenções para custeio do CTBE e do Projeto Sirius vêm sendo contabilizadas no passivo, sendo que a transferência para o superávit do exercício ocorre com base nas despesas ocorridas, seguindo práticas usuais de contabilidade. Os gastos com pesquisas são reconhecidos quando incorridos. As doações patrimoniais são contabilizadas diretamente no patrimônio líquido, com base na transferência da propriedade. As subvenções para custeio do LNLs, LNBio e LNNano são reconhecidas como receitas do exercício no momento do recebimento financeiro do recurso. Todas as subvenções governamentais são reconhecidas em conformidade com o CPC 7 ou NBC T 19.4 - Subvenção e assistência governamentais aprovada pela Resolução CFC nº 1.143/08. **3.5 Tributação** - A Associação goza de isenção do imposto de renda e contribuição social sobre o superávit. **3.6 Ativos circulantes - a. Caixa e equivalentes de caixa** - São representadas por dinheiro em caixa, saldos em conta corrente (bancos) e investimentos temporários de curto prazo de liquidez imediata, registradas pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos até as datas dos balanços, que não excedem os seus valores de mercado ou de realização. As aplicações financeiras estão classificadas como disponíveis para negociação e são mensuradas pelo seu valor justo por meio do resultado. Normalmente, as aplicações financeiras que, na data de sua aquisição, têm prazo de vencimento igual ou menor que três meses são registrados como equivalentes de caixa. **3.7 Ativos não circulantes - a. Imobilizado e Intangível** - É registrado ao custo de aquisição, formação, construção ou aos valores atribuídos às doações patrimoniais e de-

Demonstração dos superávits Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

	2011	2010
	(Reapresentado)	
Subvenções federais	45.412	43.091
Reconhecimento subvenções federais - Projeto CTBE	17.137	25.014
Reconhecimento subvenções federais - Projeto Sirius	5.306	738
Serviços prestados	496	793
Receita operacional bruta	68.351	69.636
Custo das atividades de pesquisa e dos serviços prestados (nota 14)	(49.897)	(40.771)
Superávit bruto (Despesas) receitas operacionais:	18.454	28.865
Gerais e administrativas (nota 15)	(15.773)	(14.896)
Despesas financeiras e tributárias (nota 16)	(2.453)	(2.573)
Receitas financeiras (nota 17)	7.394	12.216
Outras receitas operacionais, líquidas (nota 18)	627	650
Superávit do exercício	8.249	24.262

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 (Valores expressos em milhares de reais)

	2011	2010
	(Reapresentado)	
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	8.249	24.262
Ajustes para conciliar o superávit ao caixa gerado pelas atividades operacionais:		
Rendimento de aplicação financeira	(1.505)	(741)
Variáveis monetárias, líquidas	392	-
Perda (ganho) na alienação de bens do ativo imobilizado	19	61
Depreciação	7.353	6.645
Amortização	259	171
	14.767	30.398

Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo:

Aplicações financeiras	(19.700)	807
Subvenções a receber	(20.000)	-
Contas a receber	(60)	34
Estoques	(249)	(12)
Demais ativos circulantes	660	706
Demais ativos não circulantes	(42)	(16)

Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo:

Fornecedores	241	(556)
Salários e férias a pagar	778	1.561
Recursos de convênios e projetos	(671)	(542)
Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE	18.768	(27.248)
Saldos dos recursos destinados ao Projeto Sirius	20.347	6.031
Saldos de subvenção	6.000	-
Outras contas a pagar	771	307
Provisões para contingências	-	4.941
Adiantamentos de clientes	(269)	673
	6.574	(13.314)

Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais

Fluxos de caixa das atividades de investimentos	21.341	17.084
Aquisições de imobilizado - não inclui as doações	(20.545)	(24.107)
Aquisições de intangível	(275)	(161)

Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos

Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa no exercício	521	(7.184)
--	------------	----------------

A variação do caixa e equivalentes de caixa é assim demonstrada:

Disponibilidades:		
No fim do exercício	76.614	76.093
No início do exercício	76.093	83.277
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa no exercício	521	(7.184)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

duzidos da depreciação acumulada. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício. Depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, à taxa que levam em consideração a vida útil estimada dos bens, estando assim em conformidade com a legislação vigente do CPC 27. **3.8 Avaliação do valor recuperável dos ativos** - O parágrafo 3º do artigo 183 da Lei nº 6.404/76, modificado pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, determina que a Associação deverá efetuar, periodicamente, análise sobre a recuperação dos valores registrados no imobilizado e no intangível, a fim de que sejam registradas as perdas de valor do capital aplicado quando houver decisão de interromper os empreendimentos ou atividades a que se destinavam ou quando comprovado que não poderão produzir resultados suficientes para recuperação desse valor (*impairment*) e re-

Continua...



...Continuação

visados e ajustados os critérios utilizados para determinação da vida útil econômica estimada para cálculo da depreciação, exaustão e amortização. A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, ou seja, o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Os ativos são agrupados e avaliados de acordo com os fluxos de caixa gerados pelo ativo ou grupo de ativos que representem uma unidade geradora de caixa independente. Uma perda é reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo ou grupo de ativos de longa duração. **3.9 Demais ativos circulantes e não circulantes** - Os demais ativos são registrados pelos seus valores de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço e reduzidos, mediante provisão, aos seus valores prováveis de realização, quando aplicável. **3.10 Passivos circulantes - a. Recursos de convênios e projetos** - São recursos capitados junto a agências de fomento com destinação específica nos projetos aprovados. Em seguida, passam a ser mensurados com base na movimentação dos valores substancialmente relacionados a rendimentos financeiros decorrentes das aplicações dos recursos não utilizados e dos correspondentes gastos incorridos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9. **b. Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE e ao Projeto Sirius** - Pela natureza dos recursos (Subvenção e assistência do Governo Federal), esses valores são tratados conforme determina o CPC 7, cuja aplicação está mencionada nas notas explicativas nº 10 e nº 11. **c. Outros benefícios a empregados** - Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Associação incluem em adição à remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS) férias, 13º salário) o plano de previdência privada de contribuição definida (nota explicativa nº 21) e o vale alimentação. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício com base em competência, à medida que são incorridos conforme determina o CPC 33 ou NBC T 19.31 - Benefícios a Empregados, aprovado pela Resolução CFC nº 1.193/09. **3.11. Provisão para contingências** - A Associação registra somente os processos classificados pelos assessores jurídicos como perda provável a valores atualizados (nota explicativa nº 20), conforme determinação do Pronunciamento Técnico CPC 25 ou NBC T 19.7 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, aprovado pela Resolução CFC nº 1.180/09, no qual as provisões são reconhecidas, pois são baseadas em estimativas confiáveis, são obrigações presentes e indicam que haverá uma saída de recursos para liquidar as obrigações. **3.12. Demais passivos circulantes** - Os demais passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. **3.13. Critérios de rateio** - A metodologia para rateio dos gastos comuns aos Laboratórios Nacionais é definida e aprovada pela direção da Associação e periodicamente é revisada e atualizada. **3.14. Reapresentação dos saldos de 2010** - No decorrer do exercício de 2011 foram identificados ajustes referentes ao ano de 2010, que representou um efeito líquido no resultado no montante de R\$1.930. Tais ajustes são compostos por um acréscimo de R\$4.886 na Provisão para Contingência Trabalhista e uma redução de R\$2.956 nos encargos de depreciação, referente ao cumprimento ao CPC 27 Ativo Imobilizado, para o qual a Associação realizou a revisão da vida útil de seus bens.

4. Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	2011	2010
LNLS / LNBio / LNNano		
Caixa e bancos	228	504
Certificados de Depósitos Bancários	34.527	40.392
Debêntures	17.232	7.181
	51.987	48.077
CTBE		
Caixa e bancos	1	-
Certificados de Depósitos Bancários	21.611	19.926
Debêntures	11.154	-
	32.766	19.926
Projeto Sirius		
Caixa e bancos	5	3
Certificados de Depósitos Bancários	10.105	4.578
	10.110	4.581
Recursos Extra Contrato de Gestão		
Caixa e bancos	50	489
Certificados de Depósitos Bancários	2.351	1.794
	2.401	2.283
Convênios		
Caixa e bancos	223	289
Caderneta de poupança	7.513	8.118
	7.736	8.407
	105.000	83.274
Valores classificados como aplicações financeiras	(28.386)	(7.181)
	76.614	76.093

As disponibilidades da ABTLuS são originadas principalmente de recursos providos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI, destinados ao custeio das atividades da Associação. As disponibilidades denominadas "convênios" são recursos recebidos principalmente de agências de fomento, destinados ao financiamento de estudos e projetos de desenvolvimentos específicos nas áreas de Pesquisa e Desenvolvimento. As disponibilidades do "Extra Contrato de Gestão" são oriundos de prestação de serviços técnicos e desenvolvimento de produtos tecnológicos ao setor produtivo. Os Certificados de Depósitos Bancários têm prazos de vencimentos entre 12 de novembro de 2012 e 30 de

novembro de 2016 e as taxas de juros variam de 100% a 100,30% do CDI. O saldo da aplicação em debêntures trata-se de título emitido por terceiros, cujo vencimento ocorrerá em 23 de junho de 2014 a 08 de dezembro de 2014, e a remuneração é de 101% a 102,50% do CDI. Todas as aplicações financeiras da Associação possuem liquidez imediata. A qualquer tempo, podem ser resgatadas, dependendo simplesmente da necessidade de caixa da Associação, motivo pelo qual estão classificadas no ativo circulante. **5. Subvenções a receber:** Em 29 de dezembro

6. Imobilizado

	Depreciação %	Custo	Depreciação acumulada	2011	2010
Equipamentos de pesquisa	10 a 29	90.911	(38.431)	52.480	42.561
Móveis e utensílios	10 e 15	23.032	(9.985)	13.047	10.183
Equipamentos de computação	10 a 40	5.700	(3.441)	2.259	1.668
Edifícios	4	23.207	(1.884)	21.323	13.050
Veículos	20	340	(102)	238	176
Bens em desenvolvimento interno		3.441	-	3.441	4.507
Importação em andamento		4.043	-	4.043	4.324
Obras em andamento		4.280	-	4.280	7.313
Outros	10	3.705	(2.041)	1.664	823
		158.659	(55.884)	102.775	84.605

A Associação efetuou uma análise do prazo de vida útil-econômica remanescente dos bens do ativo imobilizado e intangível com efeitos registrados a partir de 1º de janeiro de 2011, visando realinhar o prazo da vida útil remanescente dos bens e, conseqüentemente, a depreciação remanescente ao período de vida residual dos bens. Dessa maneira, foi registrado um impacto ao crédito no resultado da depreciação do exercício de 2011, na comparação com a depreciação registrada no exercício anterior, no montante de R\$3.755. Para o exercício de 2010, o impacto registrado como redutor dos encargos de depreciação, em comparação com o exercício anterior, foi de R\$2.956.

Movimentação do custo e depreciação acumulada do exercício de 2011:

	2010		2011				Líquido
	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Baixas	Doações	Saldo final	
Equipamentos de pesquisa	75.223	849	10.585	(70)	4.324	90.911	
Móveis e utensílios	19.064	537	3.141	(90)	380	23.032	
Equipamentos de computação	4.917	523	379	(371)	252	5.700	
Edifícios	14.524	-	8.683	-	-	23.207	
Veículos	252	88	-	-	-	340	
Bens em desenvolvimento interno	4.507	3.356	(4.569)	-	147	3.441	
Importação em andamento	4.324	10.294	(10.575)	-	-	4.043	
Obras em andamento	7.313	4.766	(7.799)	-	-	4.280	
Outros	3.525	132	49	(1)	-	3.705	
Total do imobilizado	133.649	20.545	(106)	(532)	5.103	158.659	
Depreciação acumulada	(49.044)	(7.353)	-	513	-	(55.884)	
	84.605	13.192	(106)	(19)	5.103	102.775	

7. Intangível

	Taxa anual de amortização em %		Custo		Amortização acumulada		Líquido	
					2011	2010		
Software	20	2.526	-	(1.492)	1.034	721		
	-	2.526	-	(1.492)	1.034	721		

Movimentação do custo e amortização acumulada do exercício de 2011:

	2010		2011				Líquido
	Saldo inicial	Aquisições	Transferências	Baixas	Doações	Saldo final	
Software	1.954	275	106	-	191	2.526	
Amortização acumulada	(1.233)	(259)	-	-	-	(1.492)	
	721	16	106	-	191	1.034	

8. Salários e férias a pagar

	2011	2010
Férias a pagar	2.107	1.750
Obrigações sociais a recolher (INSS, FGTS e IRRF)	1.707	1.372
Outros	542	456
	4.356	3.578

9. Recursos de Convênios e Projetos

	Total de Recursos		Movimentação dos projetos em 2011				Saldo acumulado em 2011
	Recebidos	Saldo acumulado em 2010	Recebidos	Rendimentos Financeiros	Gastos Incorridos	Saldo acumulado em 2011	
FINEP - Nanociência e Nanotecnologia (a)	12.000	1.962	-	85	(1.406)	641	
FINEP C2NANO (b)	1.627	772	340	60	(587)	585	
Petrobrás TMEC (c)	5.379	766	854	64	(724)	960	
FINEP - Encomenda de RF (d)	2.181	182	-	10	(113)	79	
Cenpes/Petrobrás (e)	2.036	320	-	24	(3)	341	
FINEP Infradif (f)	1.183	261	-	18	(26)	253	
Petrobrás LABWEB (g)	604	183	-	8	(140)	51	
FINEP Sistemas de Detecção (h)	923	18	-	-	(18)	-	
Oxiten/FAPESP (i)	178	87	20	6	(81)	32	
Petrobrás FSW (j)	1.569	562	246	31	(354)	485	
ABTLuS Natura (k)	84	16	-	1	-	17	
Petrobrás Rochas (l)	135	5	-	-	(5)	-	
ABTLuS Petrobrás Pino (m)	412	2	-	-	(2)	-	
Convênio LNSL STATOIL (n)	1.956	1.226	545	50	(1.544)	277	
Petrobrás SENSORBR (o)	870	237	610	29	(305)	571	
FINEP LNLS NANO (p)	1.950	1.800	150	63	(1.933)	80	
Convênio Hewlett Packard 2011 (q)	772	8	556	3	(559)	8	
Convênio CTBE BNDES Jacto (r)	1.200	-	1.200	20	(174)	1.046	
Convênio LNBio RMN Natura (s)	243	-	243	5	(167)	81	
Convênio Petrobrás FSW 3 (t)	1.640	-	1.640	27	(305)	1.362	
Convênio Petrobrás LABWEB 2 (u)	867	-	867	-	-	867	
	37.809	8.407	7.271	504	(8.446)	7.736	

Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP: Refere-se aos valores recebidos para desenvolvimento de projeto voltados à infraestrutura ou desenvolvimento científico celebrados através de convênios de cooperação mútua entre a ABTLuS e FINEP. Os recursos oriundos desses convênios são gastos de acordo com o plano de trabalho e cronograma de desembolso de cada projeto, regido pelas diretrizes estipuladas no acordo de cooperação entre as partes. Sendo assim, quando da conclusão do projeto, mediante a prestação de contas, poderá, a critério da FINEP e cláusulas previstas em contrato, os bens adquiridos durante o período do projeto serem doados à ABTLuS. Os aportes recebidos devem necessariamente ser administrados em conta corrente específica, e qualquer saldo remanescente ao término do projeto, deve através de GRU ser devolvido à FINEP. **a. FINEP - Nanociência e Nanotecnologia** - Refere-se a valores recebidos destinados à "Ampliação da infraestrutura e expansão das instalações experimentais do LNLS para pesquisas em nanociência e nanotecnologia".

Continua...

...Continuação

O convênio firmado em 2 de dezembro de 2005, com vigência para 24 meses, já teve seu prazo renovado até 02/08/2012, e prevê recursos financeiros que totalizam R\$12.000 já integralmente repassados à ABTLuS. **b. FINEP - C2NANO** - Refere-se à celebração do convênio intitulado "Consolidação do Centro de Nanociência e Nanotecnologia Cesar Lattes". Os recursos permitirão continuar disponibilizando as instalações do Laboratório de Microscopia eletrônica, Laboratório de Síntese Química de Nano partículas e o Laboratório de micro fabricação, abertas e multiusuárias para todo o país, além de oferecer completo conjunto de laboratórios de apoio e treinamento teórico e prático. Para manter a elevada confiabilidade e desempenho dos equipamentos disponibilizados, faz-se necessária a aquisição de uma série de pequenos equipamentos, materiais de consumo, troca de peças, contratação de manutenção para os microscópios eletrônicos, treinamento de novos usuários e melhorias internas de adequação física. O convênio firmado em 4 de agosto de 2009, com vigência de 24 meses, e renovado para 04/10/2012, prevê repasse financeiro de R\$1.627, que já foi aportado na íntegra à ABTLuS. **c. Petrobras - TMEC** - Refere-se à celebração do convênio intitulado "Implementação de infraestrutura de simulação física e caracterização avançada de materiais estruturais para aplicação na indústria de petróleo e gás". O convênio foi firmado em 26 de maio de 2008, com vigência de 36 meses e com previsão de repasses financeiros que totalizam R\$5.165. Hoje, o projeto está previsto para ser encerrado em 15/11/2012, sendo que já foi aprovado o uso do rendimento financeiro de R\$ 35 e um aditivo de valor de R\$ 693. **d. FINEP - Encargos de RF** - Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto "Ampliação da infraestrutura e expansão das instalações experimentais do Laboratório Nacional de Luz Síncrotron". O convênio foi firmado em 7 de dezembro de 2007, com vigência inicial de 24 meses, mas já renovada até 07/06/2012, com previsão de recursos financeiros que totalizam R\$2.181, totalmente repassados à ABTLuS. **e. CENPES/PETROBRAS** - Refere-se à transferência de recursos financeiros pela Petrobras S.A. ("Petrobras") para a execução do projeto intitulado "Implementação de infraestrutura para caracterização avançada de materiais por técnicas de luz síncrotron e microscopia eletrônica". A Petrobras já aportou o montante total de R\$2.036 e seu término está previsto para 08/08/2012. **f. FINEP - INFRADIF** - Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto intitulado "Modernização das Facilidades de Difração de Raios-X no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron". O convênio foi firmado em 23 de outubro de 2008, com vigência inicialmente para 36 meses, contudo, prorrogado seu término para 23/10/2012. Prevê recursos financeiros que totalizam R\$1.183, valor este integralmente repassado à ABTLuS em janeiro de 2009. A ABTLuS obriga-se a apresentar contrapartida na forma não financeira no valor de R\$120, a ser demonstrada por meio das despesas com Vencimentos e Vantagens Fixas e Obrigações Patronais. **g. PETROBRAS-LABWEB** - Refere-se à celebração do convênio intitulado "Projeto piloto para elaboração de Laboratório Web entre o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron - LNL S e Petrobras". O convênio foi firmado em 3 de setembro de 2009, com vigência de 180 dias, porém, no decorrer do projeto foi renovado para 28/08/2011 seu término, sendo que para esse projeto a PETROBRAS desembolsou o montante de R\$604. **h. FINEP - Sistemas de Detecção** - Refere-se a valores recebidos destinados à execução do projeto "Modernização dos sistemas de detecção das linhas de luz de raios-x duros". O convênio foi firmado em 2 de outubro de 2007, com vigência para 24 meses, com previsão de recursos financeiros que totalizam R\$923, já integralmente repassados à ABTLuS. O convênio teve seu prazo de vigência prorrogado até 2 de maio de 2011. **i. Oxiteno/FAPESP** - Refere-se ao convênio intitulado "Obtenção de glicóis de interesse industrial a partir de diversos derivados de biomassa: desenvolvimento de catalisadores heterogêneos para hidrogenólise de glicerol". O convênio foi firmado em 8 de maio de 2008 pelas partes: Oxiteno, FAPESP e ABTLuS, com prazo de vigência de 36 meses. **j. PETROBRAS - FSW** - Refere-se ao convênio intitulado "Soldagem por atrito com pino não consumível de materiais aplicados na indústria de petróleo, gás e biocombustíveis". O convênio foi firmado em 3 de setembro de 2009, com objetivo de estudo do processamento e soldagem de materiais estruturais, especificamente aços de alta resistência, aços inoxidáveis duplex/superduplex, aços supermartensíticos e ligas de níquel visando a futura utilização deste processo na produção, reparo e montagem eficiente de equipamentos, plataformas, e dutos relacionados com a cadeia de exploração, produção e transporte de petróleo, gás e biocombustíveis. Sua vigência é de 1.080 dias, sendo que para a execução está previsto aportes no valor total de R\$2.100. **k. ABTLuS - Natura** - Refere-se a valores recebidos relativos à celebração dos convênios: "Análise global do padrão de expressão gênica de células em ambiente tridimensional e sua relação com o processo de envelhecimento da pele". O convênio foi firmado em 24 de junho de 2008, com vigência de 20 meses, e previsão de aporte total de R\$84. "Análise do perfil global de expressão gênica de fibroblastos humanos da derme submetidos a tratamentos em substância padrão". O convênio foi firmado em 1º de outubro de 2008, sua vigência será de 12 meses e previsão de aporte de R\$42. O prazo de vigência desse convênio foi prorrogado até 28 de abril de 2010 e encerrado nesse momento. A Associação negocia um novo contrato; dessa forma, ainda não houve a devolução do saldo remanescente. **l. PETROBRAS - Rochas** - Refere-se aos valores recebidos por meio do contrato de prestação de serviços, intitulado "Serviços de Análises Químicas e Morfológicas de Rochas Carbonáticas Submetidas a Ataque de Solução de Ácido Clorídrico - Projeto Estimulação de Formação Carbonáticas, PD-10109". O contrato foi assinado em 25 de junho de 2009 com previsão de pagamento de R\$273, que serão faturados pela Associação. Por meio deste contrato, a Associação já recebeu o valor de R\$135. **m. ABTLuS - Petrobras Pino** - Refere-se à transferência de recursos financeiros da Petrobras para a execução do projeto

intitulado "Estudos do processo de soldagem por atrito com pino não consumível de aços de alta resistência para aplicações em dutos de petróleo e gás natural". O convênio foi firmado em 19 de dezembro de 2006 com previsão de repasses financeiros na ordem de R\$412, já integralmente repassados ao LNL S, sob a forma de aporte financeiro, e de R\$290 sob a forma de recursos não financeiros (bens materiais e/ou serviços - homem/hora e hora/máquina). O convênio foi prorrogado até o mês de dezembro de 2009, data em que foi encerrado, e o saldo remanescente encerrado em 2011. **n. Convênio LNL S STATOIL** - Refere-se à transferência de recursos financeiros aportados da Statoil à ABTLuS para a execução do projeto intitulado "Qualificação de Telas Premium Desenvolvidas no Brasil". O convênio foi firmado em 11 de agosto de 2010, com objetivo de qualificar as Telas Premium. Os recursos financeiros serão utilizados até dezembro de 2012. **o. Convênio PETROBRAS SENSORBR** - Refere-se à transferência de recursos financeiros da PETROBRAS à ABTLuS para a execução do projeto intitulado "Tecnologia MEMS/NES para sensores distribuídos de poço". O convênio foi firmado em 10 de setembro de 2010, com repasse de recursos financeiros de até R\$1.300, repassados até janeiro de 2012 o montante de R\$870, sendo que a execução física e financeira do convênio está prevista para até 09 de setembro de 2013. **p. FINEP - LNL S NANO** - Refere-se à transferência de recursos financeiros aportados pela FINEP para a execução do projeto intitulado "Modernização e Ampliação da Infraestrutura do LNL S para Pesquisa em Micro e Nano-Ciência". O convênio foi firmado em 19 de novembro de 2010, com previsão de repasse do valor total de R\$1.800, já repassados na íntegra, sendo a sua execução física e financeira prevista para ocorrer até 19 de novembro de 2013. **q. LNL S HP 2011** - Refere-se ao projeto em parceria com a empresa Hewlett-Packard Brasil Ltda - HP, com o objetivo de execução do projeto denominado "Estudos dos mecanismos de comutação em dispositivos memristivos - Memristores II". O valor inicialmente previsto é de R\$ 635, contudo, foi executado o valor de R\$ 559, sendo que o término ocorreu em 31/12/2011. O objetivo é que em 2012 haja uma continuidade do projeto. **r. BNDES JACTO** - Refere-se a um contrato de financiamento não reembolsável com o BNDES, cuja JACTO é anuente, no valor total de R\$13.000. O objetivo é o desenvolvimento de estrutura autopropeleada de tráfego controlado (ECT) para a lavoura de cana-de-açúcar, capaz de realizar todas as operações envolvidas no ciclo agrícola: plantio, tratos culturais e colheita, observado o disposto na Cláusula Segunda. Assinado em 03 de maio de 2011, tem como previsão de execução o período de 4 anos. **s. LNBio - RMN Natura** - Refere-se ao acordo de cooperação firmado com a Natura, para desenvolver uma metodologia para avaliação dos metabólitos gerados devido à aplicação de ativos na pele por ressonância magnética nuclear, assinado em 13 de dezembro de 2010, sua previsão de término é em 12/12/2013, sendo que o valor total previsto para execução é de R\$290. **t. PETROBRAS FSW 3** - Refere-se à continuidade do projeto FSW 2, cujo acordo de cooperação foi assinado em 30/03/2011 e tem previsão de encerramento para 29/09/2012. Com o valor de R\$1.640, seu objetivo é o estudo de parâmetros de soldagem pelo processo FSW para expansão da Malha Dutoviária Brasileira. **u. PETROBRAS LABWEB 2** - Refere-se ao acordo de cooperação que dá continuidade do projeto LABWEB I, cujo objetivo é Implantação do ambiente de operação remota LabWeb no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron em cooperação com a Petrobras. Com o valor previsto total de R\$2.381, teve início em 01/07/2011 com previsão de término para 30/06/2013.

10. Saldos dos recursos destinados à implantação do CTBE

	2011	2010
Subvenções recebidas	41.768	23.977
Rendimentos aplicações financeiras	1.949	972
	43.717	24.949

Os saldos apresentados no quadro acima representam a diferença entre o valor recebido e o valor executado acumulado do orçamento, destinado à implantação do CTBE. Durante o exercício de 2011, foi aportado a este Laboratório o montante de R\$34.928 classificados conforme a orientação do CPC 7.

11. Saldos dos recursos destinados ao projeto Sirius

	2011	2010
Subvenções recebidas	26.871	6.392
Rendimento aplicação financeira	554	686
	27.425	7.078

Os valores apresentados no quadro acima representam a diferença entre o saldo de orçamentos pactuados em exercícios anteriores e o montante orçamentário executado deste projeto, além do recurso firmado por meio do 3º termo aditivo do Contrato de Gestão, no montante de R\$14.000. Dos recursos recebidos para os Estudos Exploratórios para a Elaboração do Projeto Conceitual de uma nova Fonte de Luz Síncrotron de Alto Desempenho para o Brasil, o Sirius, obriga-se a elaboração do Projeto Conceitual e a prototipagem do subsistema do Sirius nas fases preliminares. Durante o exercício de 2011, foi aportado para a realização do projeto o montante de R\$11.000, referente ao orçamento pactuado no 1º Termo Aditivo do Contrato de Gestão de 2010 a 2016, assinado em 29 de Dezembro de 2010, classificados conforme a orientação do CPC 07. **12. Adiantamento de clientes:** O valor representa uma antecipação financeira para prestação de serviços futuros, cuja realização se dará no período de até três anos, contados a partir de 2011. **13. Doações patrimoniais:** As doações patrimoniais apresentadas nas mutações do patrimônio líquido, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, correspondem a equipamentos para pesquisas e outros fins relacionados à atividade da Associação, recebidos em doação no montante de R\$5.294 (R\$4.029 em 2010). Essas doações foram registradas no ativo circulante, imobilizado e no intangível, pelo valor de aquisição constante nos termos de doação e nas notas fiscais, em contrapartida do patrimônio líquido.

	2011	2010
Imobilizado:		
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP	2.900	1.340
Convênio Cenpes/Petrobras	-	137
Convênio Petrobras/TMEC	784	2.438
Convênio Petrobras/Rochas	3	-
Convênio Petrobras Lab-Web	65	89
Convênio Petrobras FSW	608	14
Convênio LNL S/ Statoil	345	10
Convênio Petrobras/Sensorbr	41	-
Convênio HP 2010	204	-
Convênio LNBio/RMN Natura	146	-
Convênio CTBE BNDES JACTO	158	-
Convênio Oxiteno/Fapesp	40	-
Outros	-	1
	5.294	4.029

14. Custos das atividades de pesquisa e dos serviços prestados

	2011	2010
Mão de obra	(33.719)	(25.539)
Depreciação	(6.607)	(6.153)
Serviços de terceiros	(4.519)	(5.105)
Material de consumo	(3.716)	(2.990)
Outros	(1.336)	(984)
	(49.897)	(40.771)

15. Despesas gerais e administrativas

	2011	2010
Mão de obra	(9.732)	(12.103)
Depreciação	(1.005)	(662)
Outras despesas	(5.036)	(2.131)
	(15.773)	(14.896)

16. Despesas financeiras e tributárias

	2011	2010
Tributárias	(1.672)	(1.637)
Financeiras	(781)	(936)
	(2.453)	(2.573)

17. Receitas financeiras

	2011	2010
Rendimentos CDB/RDB	5.474	10.582
Rendimentos debêntures	805	741
Rendimentos Fundo DI	-	26
Variação cambial	1.115	867
	7.394	12.216

18. Outras receitas operacionais, líquidas

	2011	2010
Receitas de aluguel (*)	93	89
Hospedagens (**)	89	78
Taxa de despesas administrativas (***)	491	445
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(46)	38
	627	650

(*)Refere-se a receitas oriundas de aluguel de prédio para a CIATEC (Cia. de Desenvolvimento Tecnológico de Campinas), antiga sede do LNL S; (**)Refere-se a pagamentos realizados por pesquisadores relativos à utilização do alojamento interno da Associação; (***)Refere-se a receitas oriundas das prestações de serviços tecnológicos às indústrias. **19. Bens recebidos em comodato:** Os bens que formam o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (edifícios, equipamentos, etc.) foram basicamente cedidos para uso da ABTLuS pelo MCTI/CNPq, por meio do Contrato de Gestão mencionado na nota explicativa nº 1 e, portanto, não estão contemplados nas demonstrações financeiras da Associação. As cessões dos comodatos abaixo representam o volume de recursos aplicados em bens aguardando encerramento do processo de doação por parte da agência de fomento:

	2011	2010
Bens cedidos pelo MCTI/CNPq por meio do contrato de gestão	2.499	2.499
Bens sob responsabilidade FINEP/CT Infra I	1.712	1.712
Bens sob responsabilidade FINEP/CT Infra III	1.279	1.279
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Interação	1.252	1.252
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Proinfá	789	789
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Proinfá LNL S	592	592
Bens sob responsabilidade FINEP Mod. Gigabit	378	378
Bens cedidos pela Fundação CPqD - Centro de Pesquisas e Desenvolvimento em Telecomunicações	155	155
Bens sob responsabilidade FINEP/Getec	135	135
Bens sob responsabilidade FINEP/CT Infra V	67	67
	8.858	8.858

O terreno no qual está instalada a Associação é de propriedade do Governo do Estado de São Paulo e foi declarado de utilidade pública pelo Processo nº 30.135, de 12 de julho de 1989, publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo em 13 de julho de 1989. Durante o exercício de 2010, o Governo do Estado de São Paulo emitiu o "Termo de Permissão de Uso de Próprio da Fazenda do Estado de São Paulo, na conformidade do Decreto nº 55.359, de janeiro de 2010" por tempo indeterminado. **20. Contingências:** A Associação está envolvida em ações judiciais sobre questões fiscais e trabalhistas, decorrentes do curso normal de suas operações. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso.

	2011	2010
Tributárias (a)	-	-
Trabalhistas (b)	5.333	4.941
	5.333	4.941

Os depósitos judiciais vinculados aos processos judiciais totalizam R\$730 em 31 de dezembro de 2011 (R\$688 em 31 de dezembro de 2010).

Continua...



...Continuação

2010) e estão classificados no grupo ativo não circulante.

Movimentações ocorridas no exercício de 2011

	2010 (Reapresentado)	Adições	Reversões	Atualização monetária	Pagamentos	2011
Tributárias	-	-	-	-	-	-
Trabalhistas	4.941	-	-	392	-	5.333
	4.941	-	-	392	-	5.333
Depósitos judiciais	688	42	-	-	-	730
	688	42	-	-	-	730

a. Tributária - Encontra-se, dentre outras ações, em instância administrativa e refere-se a auto de infração e imposição de multa, lavrado em 17 de fevereiro de 2004, pela Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda, relativo ao ICMS incidente na importação de máquinas e equipamentos no período de janeiro de 2001 a junho de 2002. Em atendimento ao referido dispositivo, a Associação depositou em juízo perante a 1ª Vara da Fazenda Pública da Comarca de Campinas, em outubro de 2009, o montante de R\$672, previsto na ação com as devidas correções. O meio processual para a defesa da ABTLuS na preservação de seus interesses na ação de execução fiscal está previsto no artigo 16 da Lei Federal nº 6.830, de 22 de setembro de 1980. Apesar de nossos assessores jurídicos reconhecerem este processo com remota chance de perda, o depósito judicial se mantém até o julgamento final da causa. **b. Trabalhista** - De acordo com as avaliações de consultores jurídicos da Associação, o montante de processos judiciais classificados com remotas chances de êxito totaliza R\$5.333 e estão registrados nas demonstrações financeiras a valores atualizados. Os processos avaliados com possíveis chances de êxito tratam-se de ações movidas por ex-funcionários e/ou funcionários de empresas prestadoras de serviços da Associação pleiteando pagamentos de diferenças salariais, diferenças de horas extras acrescidas dos adicionais incidentes e reflexos, além de verbas rescisórias. Na maioria dos casos, a Associação está incluída como responsável subsidiária pelo cumprimento de eventual condenação, por ser tomadora dos serviços. A somatória dos processos totaliza R\$271 (R\$234 em 31 de dezembro de 2010). **21. Plano de previdência privada:** A Associação disponibiliza para 100% de seus colaboradores um plano de previdência privada por contribuição definida (Brasilprev), com o objetivo de complementação da previdência oficial. No ato da aposentadoria, o participante poderá optar pelo benefício da aposentadoria ou pelo resgate do saldo alcançado na composição do seu fundo. O plano tem participação da Associação (4% do salário) e dos seus colaboradores (2% do salário) na formação do fundo, por meio de contribuições mensais regulares e podendo o colaborador realizar aportes adicionais a qualquer tempo. O plano prevê rentabilidade garantida do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M/

FGV), acrescido de 6% ao ano, e taxa de carregamento de 3% sobre o valor das contribuições mensais. O montante das contribuições no exercício de 2011 foi de R\$918 (R\$679 em 2010). **22. Cobertura de seguros:** A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes. Em 31 de dezembro de 2011, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$270 para responsabilidade civil (R\$270 em 2010) e R\$115.000 para danos materiais (R\$45.520 em 2010). **23. Avais, fianças e garantias:** A Associação não prestou garantias durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 e não possuía, em 31 de dezembro de 2011 e 2010, quaisquer transações como interveniente garantidora. **24. Instrumentos financeiros:** Os valores contábeis referentes aos instrumentos financeiros constantes no balanço patrimonial consistiam basicamente de caixa, equivalente de caixa e títulos mantidos para negociação – Aplicação Financeira (conforme nota explicativa nº 4). Quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência deles, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, aproximam-se, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a Associação não realizou operações com derivativos.

Carlos Alberto Aragão de Carvalho Filho - Diretor Geral

Cleonice Ywamoto - Diretora do Depto. Geral de Administração

Cibele de Souza Gonçalves - Coordenadora de Controladoria

Alessandra Dal Bom Takita - Contadora CRC 1SP243013/O-6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**Aos Administradores da****Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS Campinas - SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS ("Associação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras - A administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os

procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras** - Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase** - Conforme mencionado na nota explicativa 1, a Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - ABTLuS depende dos recursos providos anualmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq para manter as suas atividades operacionais. **Outros assuntos - Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior** - Os

valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010 e ao balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório com modificação, datado em 27 de janeiro de 2011, contendo ressalva relativa à ausência de revisão e alteração das vidas úteis dos itens do ativo imobilizado conforme NBC T 19.1 cuja aplicação passou a ser obrigatória a partir de dezembro de 2010 com adoção retrospectiva à 1º de janeiro de 2010. No ano de 2011, a Associação revisou e alterou as vidas úteis dos principais itens do ativo imobilizado conforme laudo de determinação de vidas úteis e vidas úteis remanescentes elaborado pela Empresa Stima Engenharia Ltda. Consequentemente a ressalva não é mais requerida para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011. Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 2011, examinamos também os ajustes descritos na nota explicativa 3.14, que foram efetuados para alterar as demonstrações financeiras de 2010. Em nossa opinião, tais ajustes são apropriados e foram corretamente efetuados. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as demonstrações financeiras da Associação referentes ao exercício de 2010 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de assegurar sobre as demonstrações financeiras de 2010 tomadas em conjunto. Campinas, 08 de fevereiro de 2012

ERNST & YOUNG TERCOAuditores Independentes S.S. - CRC-2SP015199/O-1
Luís Alexandre Marini - Contador CRC 1SP182975/O-5**RESUMO DO RELATÓRIO ABTLuS 2011**

O **Relatório Anual 2011 da ABTLuS** - Associação Brasileira de Tecnologia de Luz Síncrotron - apresenta os resultados técnico-científicos e de gestão dessa Organização Social (OS), que, por meio de Contrato de Gestão estabelecido com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), é responsável por operar quatro Laboratórios Nacionais: o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS); o Laboratório Nacional de Biociências (LNBio); o Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE) e o Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano). O Relatório Anual 2011 foi aprovado pelo Conselho de Administração da ABTLuS em 9 de março de 2012. O documento tem 255 páginas, mais anexos, e está estruturado em nove partes, a saber: **A parte 1** contém um resumo geral sobre as atividades realizadas em 2011 pelo Centro Nacio-

nal de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), expressão designativa de uso público que reúne os quatro Laboratórios Nacionais atualmente geridos pela Organização Social ABTLuS. **A parte 2** relata as atividades efetivadas pelo Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS); **a parte 3** é dedicada às ações do Laboratório Nacional de Biociências (LNBio); **a parte 4** contempla as ações do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE); **a parte 5** é dedicada ao Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano); **a parte 6** trata das ações de Comunicação, Divulgação e Educação; **a parte 7** reúne informações sobre a gestão da ABTLuS/CNPEM; **a parte 8** contém os Indicadores de Desempenho pactuados com o MCTI; na **parte 9** estão os Anexos, com a lista de artigos científicos publicados (Anexo 1), a relação de pesquisadores da

ABTLuS/CNPEM (Anexo 2), a lista de doutorandos e mestrandos (Anexo 3), a lista de pós-doutorandos (Anexo 4), informações solicitadas pela Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão no Relatório semestral janeiro-junho de 2011 - relação de parceiros, produção tecnológica, ações integradas entre os Laboratórios Nacionais, resultados de maior impacto social, econômico ou científico-tecnológico dos Laboratórios Nacionais e resultados pactuados no 1º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, celebrado em dezembro de 2010, para os indicadores específicos do CTBE e do Projeto da nova Fonte de Luz Síncrotron, Sirius (Anexo 5); e as Demonstrações Financeiras e Parecer de Auditores Independentes. A íntegra do Relatório Anual 2011 da ABTLuS pode ser consultada na página www.cnpem.org.br

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR**EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA**

Cumprindo disposições estatutárias, ficam os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM), convocados para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 27 de abril de 2012, na sede da entidade, localizada na Av. Amazonas, 6020, Bairro da Gameleira, em Belo Horizonte, Minas Gerais, às 8:00hs, em primeira convocação, com a presença mínima de associados com direito a voto em número correspondente à metade mais um dos integrantes do quadro social quites com suas obrigações e, em segunda convocação, uma hora após, com qualquer número, para tratarem da seguinte ordem do dia: - Apreciação do Balanço Geral e suas contas, relatórios da Diretoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011.

Belo Horizonte, 13 de março de 2012.

MAGDI SHAAT

Presidente da Associação

ASSOCIAÇÃO INSTITUTO NACIONAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES COM RESSALVA**

Aos Administradores e Associados

1. Examinamos o Balanço Patrimonial da Associação Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA-OS, levantado em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas Demonstrações de Superávit ou Déficit, das Mutações do Patrimônio Social e do Fluxo de Caixa, relativos ao exercício findo naquela data, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aprovadas no Brasil pela Resolução CFC nº 820/97 e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e a adequação do sistema contábil e de controle interno da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da instituição, bem como, da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.